

Japão quer investir no setor elétrico

Tóquio — O Governo brasileiro tem informações de que até o final deste ano poderá receber recursos do Fundo Nakasone (recursos japoneses para investimento no Terceiro Mundo) pelo menos para dois projetos iniciais: o de US\$ 300 milhões para a recuperação do setor elétrico, em regime de cofinanciamento do Eximbank japonês com o Banco Mundial, e de parte inicial de US\$ 1,5 bilhão, para duplicar a capacidade de produção atual de três milhões, de toneladas de aço, da Companhia Siderúrgica de Tubarão.

Além destes dois projetos, considerados mais elaborados por téc-

nicos brasileiros, há um terceiro, que os japoneses vêem com especial interesse, que é o da Cenibra, para o qual foram pedidos US\$ 200 milhões. Os japoneses, como sócios da empresa, têm interesse na duplicação de sua produção atual de 230 mil toneladas de papel. A Vale do Rio Doce (um dos dois escritórios brasileiros em Tóquio, para promoção comercial), que aguarda US\$ 75 milhões para a usina de titânio, também deverá ser contemplada, mas não em 88.

Caso o Governo brasileiro resolva privatizar mesmo a Usiminas, os empresários japoneses já deram demonstrações diversas do interesse

em sua aquisição. O mesmo ocorre com participações na Petrobrás e Eletrobrás, através da compra de ações, como parte do processo de conversão da dívida, ou na subscrição de bônus destas empresas. São basicamente estes grandes investimentos que mais interessam aos japoneses, pela grande capacidade de desenvolvido tecnológico e de competitividade no mercado externo. Para estes empresários, o investimento não poderá ocorrer em setores menos qualificados, já que sua evolução tecnológica, principalmente a utilização da informática, coloca o Brasil em significativa defasagem com relação ao Japão.